

ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA: CENÁRIOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. ODS 4 Educação de qualidade

Luis Henrique Macedo e Silva (Universidade de Taubaté)

Suzana Lopes Salgado Ribeiro (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este estudo tem como abordagem central a análise de trabalhos e pesquisas que privilegiem o estudo das relações étnico-raciais constituintes da sociedade brasileira, inclusive no que se refere ao ambiente escolar, a fim de refletir e poder contribuir na tentativa de reverter esse cenário desigual e excludente que se constitui a sociedade brasileira. Como metodologia de pesquisa, empregou-se um levantamento bibliográfico em base de dados, e delimitou-se somente sobre trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) relacionados ao tema. Através das pesquisas nos bancos de dados, permitiu-se conhecer, em um espectro amplo, um panorama acerca das publicações relacionadas ao tema deste estudo, além da possibilidade de identificar quais os referenciais teóricos que sustentam estes trabalhos, os procedimentos metodológicos utilizados, assim como as técnicas de pesquisa empregadas e os instrumentos de coleta e análise das informações. Analisando os trabalhos acadêmicos apresentados, observa-se, de um modo geral, que tais práticas pedagógicas, a partir de uma perspectiva das relações étnico-raciais, ainda se expressam de modo limitado e estigmatizado, de modo que a população afrodescendente permanece sendo alvo de preconceito e discriminação nesses ambientes educacionais, ou seja, reforçando tais características excludentes que, historicamente, configuram a sociedade brasileira. A elaboração deste estudo insere-se em um cenário de contribuição para as discussões referentes as questões étnico-raciais no ambiente escolar, de modo que possam colaborar em práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e as identidades culturais, para a toda a comunidade escolar. Enfim, com os resultados deste estudo, também se pretende a promoção de debates mais profundos sobre as temáticas abordadas, com a possibilidade de contribuir para o embasamento de pesquisas futuras relacionadas as temáticas inerentes à esta pesquisa.

Palavras-chave: Formação Docente; Identidade Afro-brasileira; Relações Étnico-Raciais.

Introdução

O ambiente escolar constitui-se em um *lôcus* privilegiado no qual diversificadas relações interpessoais se estabelecem entre os múltiplos sujeitos ali envolvidos, como, por exemplo, nas relações sociais que se formam entre alunos, professores e

os demais membros da comunidade escolar. Em referência aos atores sociais mencionados, ou seja, que constituem toda a comunidade escolar, essas relações podem se concretizar de maneiras diversas, como, por exemplo, em processos múltiplos de inclusão e, concomitantemente, de exclusão.

[...] o duplo caráter de atuação da escola na manutenção da estrutura social: diretamente, atua como elemento auxiliar do modo de produção como formadora de mão de obra, indiretamente contribui para difundir diferenciadamente a ideologia, que funciona como mecanismo de cooptação das diferentes classes. (Lopes; Macedo, 2014, p. 27).

A realidade atual da sociedade brasileira, que se estruturou em decorrência de um processo histórico e secular de exploração colonial europeia, em suas distintas implicações, isto é, nas inúmeras consequências de quase quatro séculos de exploração da mão de obra escrava (africana e/ou indígena), e, também, por meio das profundas diferenças (econômicas e sociais) entre os seus agentes sociais, produziram, no Brasil, uma sociedade extremamente desigual e excludente.

Evidências dessa intrínseca condição social brasileira são expressas, por exemplo, pelos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do ano de 2023, que mostrou que os 40% mais pobres da população brasileira possuem ganho mensal 39,4 vezes inferior do que o grupo do 1% mais rico do país, demonstrando-se um profundo processo de desigualdade e exclusão social que caracteriza a sociedade brasileira. (IBGE, 2024).

Não obstante, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2021 assinala para um cenário de desigualdades também no ambiente escolar, isto é, seja em relação às condições socioeconômicas dos alunos e, até mesmo, acerca da infraestrutura das escolas brasileiras. Nota-se que, comumente, quanto mais periférica uma escola se localiza, menor é o seu índice, no qual esse indicador foi aprofundado durante a pandemia, o que reforça tal condição excludente e inerente à sociedade brasileira.

Diante de tais condicionantes, o ambiente escolar pode ser considerado como mais um elemento desse processo que se estabelece a sociedade brasileira. Contudo, esse perfil extremamente desigual e excludente é caracterizado no Brasil pelas relações étnico-raciais, já que esse grande contingente populacional periférico é

constituído por uma população, majoritariamente, afro-brasileira, necessitada de inúmeros recursos, inclusive em educação de qualidade. Assim sendo, como afirmam muitos teóricos e intelectuais da área, no Brasil a desigualdade e exclusão social tem cor.

Portanto, faz-se necessária a realização de trabalhos e pesquisas que privilegiem o estudo das relações étnico-raciais constituintes da sociedade brasileira, inclusive no que se refere ao ambiente escolar, a fim de refletir e poder contribuir na tentativa de reverter esse cenário extremamente desigual e excludente que se constitui a sociedade brasileira.

Revisão da literatura

A revisão de literatura consiste em uma fase de constituição do referencial teórico que orienta as discussões de um projeto, além da realização do levantamento bibliográfico sobre o que se tem discutido e pesquisado no meio acadêmico acerca do tema e objeto de uma pesquisa científica, de modo que tal ação possa auxiliar no desenvolvimento do projeto de um pesquisador. Complementando, sobre o conceito de revisão de literatura, de acordo com Gil (2008):

Esta parte é dedicada à contextualização teórica do problema e a seu relacionamento com o que tem sido investigado a seu respeito. Deve esclarecer, portanto, os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores. Essa revisão não pode ser constituída apenas por referências ou sínteses dos estudos feitos, mas por discussão crítica do "estado atual da questão. (Gil, 2008, p. 162).

Panorama das pesquisas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e Identidade Afro-Brasileira

Durante o processo de levantamento bibliográfico por meio das plataformas de dados, resultou-se na construção do Quadro 1: Panorama 2010-2024, referente ao número de trabalhos acadêmicos, entre teses e dissertações, conforme os descritores conexos ao tema deste artigo, em um determinado período, isto é, de 2010 a 2024. Assim sendo, realizou-se a leitura dos títulos dos trabalhos que se aproximavam do objeto deste trabalho e, posteriormente, uma leitura dos resumos para que fosse efetivada uma seleção, em um total de 12 trabalhos selecionados.

Quadro 1: Panorama 2010-2024

Descritores	CAPES	CAPES	MPE UNITAU	MPE UNITAU
	Geral – Total	Selecio- nados	Geral – Total	Selecio- nados
Educação - Relações étnico-raciais - Currículo - Projeto Político Pedagógico - Identidade afro-brasileira	2	1	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Currículo - Anos iniciais - Identidade afro-brasileira	1	1	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Identidade afro-brasileira – Currículo	5	1	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Currículo – Projeto Político Pedagógico	3	1	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Projeto Político Pedagógico	10	2	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Anos iniciais	10	2	-	-
Educação - Relações étnico-raciais - Identidade afro-brasileira	10	1	2	2

Através das pesquisas nos bancos de dados, permitiu-se conhecer, em um espectro amplo, um panorama acerca das publicações relacionadas ao tema deste estudo, além da possibilidade de identificar quais os referenciais teóricos que sustentam estes trabalhos, os procedimentos metodológicos utilizados, assim como as técnicas de pesquisa empregadas e os instrumentos de coleta e análise das informações.

Sendo assim, a análise e discussão dos trabalhos selecionados serão apresentados de acordo com a sua temática, em referência aos assuntos pertinentes deste artigo, conforme o texto a seguir.

Educação das Relações Étnico-Raciais

No que concerne à temática da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), alguns trabalhos acadêmicos foram analisados, sob perspectivas e enfoques diversos. Pereira (2011) abordou a ERER em uma escola de ensino médio da rede pública estadual de Santa Catarina, relacionando a implementação da Lei nº 10.639/03 com uma análise documental do Projeto Político Pedagógico e do currículo, além de pesquisa empírica qualitativa, por meio de entrevistas e observação dos atores envolvidos. A referida pesquisa evidenciou os desafios encontrados na

implementação da EREER na busca por ações curriculares afirmativas e significativas, em um cenário em que a EREER ainda necessita se consolidar.

Do mesmo modo, Freitas (2016) aborda a EREER através da leitura e compreensão de documentos normativos, como o currículo nacional, através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo municipal, além do Projeto Político Pedagógico (PPP), nas unidades de Educação Infantil da rede municipal de Florianópolis, localizadas em uma área periférica ao redor do Maciço do Morro da Cruz, cuja população é constituída, majoritariamente, por afrodescendentes. Observou-se com a pesquisa que os documentos estudados reconhecem a importância da EREER como instrumento de enfrentamento e superação de qualquer forma de discriminação e preconceito.

Amorim (2011) aborda, no mesmo sentido, a EREER nos documentos regulamentares (currículo, PPP), contextualizando-os a partir da promulgação da Lei nº 10.639/2003, e relacionando-os com os indicativos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e a Cultura Afro-Brasileira, em uma escola de Ensino Fundamental (Anos Finais) da rede municipal do Recife. Concluiu-se na pesquisa sobre a relevância dos documentos normativos sobre as questões raciais, em contraponto a um caráter meramente técnico e protocolar de tais documentos.

Souza (2011) também analisou as práticas curriculares em duas escolas de Contagem-MG, sob a perspectiva da Lei 10.639/2003 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira, e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira. Todavia, realizou-se as apreciações a partir de pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, isto é, de observação das práticas curriculares e dos atores envolvidos, conforme a dinâmica organizacional das instituições de ensino.

Entretanto, o trabalho de Amaral (2017) desenvolveu sua pesquisa da EREER com enfoque no ensino de História afro-brasileira nas escolas de Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da rede municipal de Florianópolis, a partir da análise dos livros didáticos e documentos normativos da esfera municipal. Constatou-se que a representatividade africana e afro-brasileira, nos livros didáticos, ainda não supera a

perspectiva das experiências dessas populações enquanto cativos durante o período de vigência da escravidão.

Além disso, Costa (2019) e Souza (2023) diversificaram suas pesquisas sobre a EREER, produzindo seus estudos através de análises da literatura infanto-juvenil na perspectiva étnico-racial, sob a luz da Lei nº 10.639 de 2003 e de outros documentos oficiais que validam e corroboram com as práticas pedagógicas da Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Básica.

Contudo, Nascimento (2012) procurou desenvolver uma pesquisa na tentativa de identificar de que forma a EREER é realizada em algumas escolas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais) na cidade do Rio de Janeiro, por meio da aplicação de entrevistas aos profissionais que atuam nas instituições educacionais estudadas, mediante uma perspectiva antirracista, ou seja, de combate ao racismo nos ambientes educacionais, sob inspiração e influência da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para o Ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Constatou-se com esta pesquisa que as escolas consultadas ainda não abordavam determinadas questões inerentes à educação das relações étnico-raciais nas suas práticas educacionais cotidianas, de modo que a população afro-brasileira continua a ser alvo de discriminação racial, que se manifesta no cotidiano dessas escolas.

Formação Docente sob uma Perspectiva Étnico-Racial estudada por meio da História Oral

Usaremos em nossa pesquisa de mestrado os procedimentos da História Oral, sendo assim, neste exercício de revisão buscamos também trabalhos que abordam a temática sob esse viés metodológicos e epistemológico.

Alguns dos trabalhos acadêmicos selecionados nos bancos de dados visaram concentrar-se mediante uma abordagem étnico-racial no processo de formação inicial e continuada docente, sob diferentes aspectos. Mendes (2017) buscou refletir sobre as práticas docentes acerca dos procedimentos didáticos e metodológicos alusivos às relações étnico-raciais, por meio de narrativas em História Oral, além de estabelecer um histórico sobre a normatização e instituição das questões étnico-raciais na educação brasileira.

Furtado (2021) desenvolveu suas análises acerca das práticas pedagógicas e procedimentos nas aulas de História, com enfoque na temática referente a História da

África e a Cultura Afro-brasileira sob o panorama da Lei 10.639/03, através da narrativa de professores, em entrevistas em História Oral.

As práticas pedagógicas sob o prisma das relações étnico-raciais também foram o objeto de estudo de Costa (2019) que concentrou suas percepções nas práticas docentes mediante ao uso de literatura infantil juvenil afro-brasileira, assim como no trabalho de Souza (2016) que analisou as práticas docentes através do desenvolvimento e aplicação de projetos didáticos que abordam a temática das relações étnico-raciais, destacando a relevância da formação continuada docente para a superação de preconceitos, tal qual Pereira (2011) evidenciou a formação inicial e continuada dos educadores como instrumento para o desenvolvimento das relações étnico-raciais, todavia, com resistências de parte dos docentes, entre outros percalços.

Relações Étnico-Raciais: Diversidade e Identidade

Sobre a temática das relações étnico-raciais no ambiente escolar e suas implicações na compreensão das diferenças e identidades, tem-se alusão a alguns trabalhos acadêmicos, a partir da seleção realizada em base de dados. Dessa maneira, Amorim (2011) concentrou-se suas percepções no estudo do currículo, sob o viés das relações étnico-raciais, como um instrumento estruturador para a construção de identidades e compreensão das diferenças no ambiente escolar.

Todavia, nesse aspecto, Mendes (2017) vai além sobre o estudo do currículo, isto é, entende-se o currículo como um espaço para a formação de identidades múltiplas, diversas e plurais, assim, acarretando a possibilidade de construção e legitimação de identidades, além de estimular ações educacionais afirmativas, em colisão contra o racismo e discriminação.

Nesse mesmo sentido, Souza (2023) e Costa (2019) contribuem com suas análises sobre a necessidade da educação das relações étnico-raciais para a formação e consolidação da identidade dos estudantes negros, por meio de práticas pedagógicas que privilegiam o uso de literatura infantil juvenil afro-brasileira no ambiente escolar.

Além disso, Nascimento (2012) desenvolveu seus estudos sobre as relações étnico-raciais no ambiente escolar e propôs ações para a construção de uma escola

antirracista, mediante determinados parâmetros, edificados na diversidade e cultura, diferença e identidade.

Por fim, Amaral (2017) estabeleceu sua pesquisa das relações étnico-raciais através da análise de documentos normativos e livros didáticos, visando a compreensão de como é constituída a representatividade negra nesses espaços. Concluiu-se que tal documentação está enraizada sob uma perspectiva de colonialidade, propondo-se a construção de recursos didáticos que visam decolonizar o conhecimento.

Método

Como metodologia de pesquisa, empregou-se um levantamento bibliográfico em base de dados, e delimitou-se somente sobre trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) relacionados ao tema, utilizando-se os seguintes termos: “Educação”, “Relações étnico-raciais”, “Currículo”, “Anos Iniciais”, “Projeto Político Pedagógico”, “Identidade afro-brasileira”.

Neste cenário, optou-se, em um primeiro momento, pela busca por estudos publicados nos últimos cinco anos, utilizando-se os referidos descritores, de modo que almejasse um resultado com o maior número de trabalhos científicos (teses e dissertações) publicados. Entretanto, em razão da escassez de trabalhos encontrados, decidiu-se, posteriormente, em ampliar a delimitação temporal para os últimos dez anos, a fim de atingir um contingente maior de trabalhos. Por fim, percebeu-se novamente a necessidade de expandir a demarcação temporal para os últimos quinze anos (2010 a 2024), em decorrência da carência de trabalhos científicos relacionados diretamente aos temas da pesquisa, chegando-se, aos resultados encontrados.

Assim, ao estabelecer uma demarcação de tempo, ou seja, compreendendo os últimos dez anos (2010 a 2014), decidiu-se por uma perspectiva de atualização da pesquisa bibliográfica referente às temáticas deste estudo em questão, através de análise e fichamento de trabalhos acadêmicos (teses e dissertações), cuja finalidade seja de “aproximação à temática raça e etnia no âmbito educacional, [...] acerca de como narram sobre, e como as diretrizes nacionais para a educação em relações étnico-raciais chegam ao cotidiano escolar”. (Mendes; Ribeiro, 2016, p. 46).

Os referidos descritores foram consultados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e nos Bancos de Dados da Universidade de Taubaté (UNITAU). A justificativa pela opção aos respectivos bancos de dados tem como base na representação de uma pesquisa de alta qualidade, além do acesso facilitado às informações disponibilizadas eletronicamente.

Resultados e Discussão

Analisando os trabalhos acadêmicos apresentados, observa-se, de um modo geral, que tais práticas pedagógicas, a partir de uma perspectiva das relações étnico-raciais, ainda se expressam de modo limitado e estigmatizado, de modo que a população afrodescendente permanece sendo alvo de preconceito e discriminação nesses ambientes educacionais, ou seja, reforçando tais características excludentes que, historicamente, configuram a sociedade brasileira.

A partir de tais leituras, também foi possível identificar o debate sobre os usos das palavras diversidade/diferença e identidade. Esses trabalhos, por vezes, indicam que identidades podem ser estabelecidas de formas excludentes em relação às diversidades/diferença apresentadas pelas constituições de experiências e vivências individuais.

A elaboração deste estudo insere-se em um cenário de contribuição para as discussões referentes as questões étnico-raciais no ambiente escolar, de modo que possam colaborar em práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e as identidades culturais, para a toda a comunidade escolar.

Enfim, com os resultados deste estudo, também se pretende a promoção de debates mais profundos sobre as temáticas abordadas, com a possibilidade de contribuir para o embasamento de pesquisas futuras relacionadas as temáticas inerentes à esta pesquisa.

Considerações finais

O desenvolvimento desta pesquisa, juntamente com a análise das informações obtidas por meio de busca de trabalhos acadêmicos em bancos de dados, além da compreensão do panorama das pesquisas e das discussões temáticas que balizam estes estudos, visam contribuir e colaborar para as pesquisas acerca da educação

das relações étnico-raciais, na tentativa de construção de uma sociedade, cujas bases estejam alicerçadas por meio da valorização das identidades culturais e da pluralidade étnica que compõem a sociedade brasileira.

Referências

AMARAL, Tamelusa Ceccato do. **Memórias de uma ilha afro: representatividade e ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 15/02/2017 132 f. Mestrado Profissional em Ensino de História Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

AMORIM, Roseane Maria de. **As práticas curriculares cotidianas: um estudo da educação das relações étnico-raciais em escola da Rede Municipal de Ensino do Recife**. 31/03/2011 305 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCACAO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

COSTA, Missilene Maria Silva. **Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira**. 27/08/2019 167 f. Mestrado em Educação, Culturas e Identidades. Instituição de Ensino: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

FREITAS, Priscila Cristina. **A educação das relações étnico-raciais na educação infantil: entre normativas e projetos políticos pedagógicos**. 01/08/2016 204 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FURTADO, Deni Ribeiro Prado, **África na sala de aula: práticas nas narrativas de professores de História**. 2021. Mestrado Profissional em Educação. UNITAU.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **PNAD Continua. 2024**. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc>. Acesso em: 01 maio 2024.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo. **Teorias de currículo**. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2014.

MENDES, Eliana Sodré. **Relações étnico-raciais na perspectiva de professores: escola, currículo e cotidiano escolar**. 2017. Mestrado Profissional em Educação. UNITAU.

MENDES, E. S.; RIBEIRO, S. L. S. Problematizando a questão da educação das relações étnico-raciais: panorama de pesquisas sobre política educacional para a educação das relações étnico-raciais no Brasil In: **Saberes pluraís**:

interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1 ed.
Salvador: Pontocom, 2016, v.1, p. 35-50.

NASCIMENTO, Luciana Guimarães. **Aqui todos são iguais: uma análise sobre as relações étnico-raciais em escolas municipais do Rio de Janeiro.** 31/07/2012 143 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

OLIVEIRA, Luiz F. **Histórias da África e dos africanos na escola: as perspectivas para a formação dos professores de história quando a diferença se torna obrigatoriedade curricular.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. 237f.

PEREIRA, Paula de Abreu. **Educação das relações étnico-raciais: a experiência de uma escola pública estadual de Santa Catarina.** 31/01/2011 318 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SOUZA, João Carlos Pio de. **Currículo e diversidade étnico-racial na materialidade da lei 10.639/2003 em duas escolas da rede municipal de Contagem.** 31/03/2011 146 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, Lucas Rodrigues de Oliveira. **A literatura infantil na educação das relações étnico-raciais: uma análise sobre os projetos políticos-pedagógicos das escolas de ensino fundamental de São Carlos/SP à luz da lei nº 10.639/03.** 30/10/2023 Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

SOUZA, Maicelma Maia. **Projeto Didático como Recurso Pedagógico para a Educação das Relações Étnico-Raciais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: experiências de professoras.** 30/03/2016 Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.